

Braga, 22/10/88

Minhas queridas:

Estou bem.

Entendem muito e não se preocupem comigo e esta luta com o demónio (quase à Stefan Zweig) em que tombo, me reergo ainda atordoado pelos seus golpes. A ingenuidade dos frs sempre essa "merda de gente",⁽¹⁾ como dizia a Neide, fora de si.

A luta parece infinita. Não é. Nunca se deixem perturbar por isso e pensem que vos amo e à vossa mãã.

o papa'

(1) o demónio, que nem sequer existe

P.S.

Quanto mais conduço as outras mais gosto de vos. Pequena contelação da minha aventura nocturna, quase a afogar-se no

horizontal, Pequenas, doces, Tantas,
infinitas queridas.